

DOI: 10.70513/infancia-brincar-inclusao.02

Práticas lúdicas e aprendizagem na Educação Infantil

Cristiane Nunes da Silva

Sandra Canal

Wisllayne Ivellyze de Oliveira-Dri

Francisco das Chagas Galvão de Lima

Introdução

O lúdico é um eixo essencial no campo da Educação Infantil, sendo considerada uma estratégia pedagógica de grande potencial para promover o desenvolvimento integral das crianças. A brincadeira, elemento intrínseco à infância, extrapola a ideia de mero passatempo, constituindo-se como recurso formativo e um direito da criança que estimula dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Nesse sentido, a inserção de experiências lúdicas no cotidiano escolar oferece aos professores meios de tornar a educação mais dinâmica, envolvente e enriquecedora (Silva *et al.*, 2024).

A relevância do estudo sobre a ludicidade fundamenta-se na necessidade de compreender como o brincar pode ser conduzido de forma planejada, estruturada e não estruturada, nas práticas pedagógicas. Além disso, apresenta-se reflexões acerca dos entraves que dificultam sua plena implementação no espaço educacional, tais como lacunas na formação profissional, limitações estruturais das instituições de educação e exigências de adequação às normativas curriculares vigentes.

Neste contexto, este trabalho buscou analisar os aportes teóricos que embasam o conceito de ludicidade, destacando suas implicações para a Educação Infantil, bem como examinar experiências pedagógicas que compreendem os jogos e as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem. A investigação, também procurou evidenciar os efeitos dessas

práticas sobre o desempenho e o desenvolvimento das crianças, ressaltando sua importância na formação de sujeitos criativos e com habilidades para resolução de problemas.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil, especificamente o cognitivo, o emocional, o social e o motor das crianças, além de identificar os desafios que dificultam a construção de propostas pedagógicas lúdicas na Educação Infantil.

Com base em uma revisão da literatura especializada, a pesquisa procurou identificar avanços e limitações no uso do lúdico na Educação Infantil, estabelecendo objetivos amplos e específicos que possibilitem sistematizar dados e propor alternativas pedagógicas que valorizem a expressão do lúdico. A intenção de compreender o brincar como direito assegurado às crianças é elemento indispensável de um ensino inclusivo e de qualidade. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, fundamentada em livros e artigos que abordam a temática da ludicidade na Educação Infantil, ou seja, são investigações que reúnem dados e pesquisas referentes ao tema e ao objeto estudados, possibilitando uma compreensão e reflexão detalhada do contexto e do problema de pesquisa (Michel, 2009). Ademais, as principais referências da pesquisa foram: Teixeira e Medrado (2020); Frota (2021); Santos e Santiago (2022); entre outros autores, que permitiram avançar em direção aos objetivos do estudo.

Assim, a proposta é aprofundar o entendimento sobre o planejamento de práticas lúdicas inclusivas, capazes de potencializar a aprendizagem e oferecer experiências educacionais mais significativas. O estudo também evidencia a necessidade de investimentos na formação continuada de professores e na adequação dos ambientes escolares, a fim de viabilizar plenamente a integração do lúdico como recurso pedagógico.

Dessa maneira, pretende-se não apenas enfatizar as contribuições do brincar, como manifestação do Lúdico, no processo formativo, mas também colaborar com a difusão de práticas que respeitem a singularidade da infância, favorecendo a construção de espaços escolares nos quais aprender represente uma vivência transformadora e memorável.

O artigo foi estruturado em três partes principais: aspectos do desenvolvimento infantil e da ludicidade; práticas pedagógicas lúdicas na Educação Infantil; e desafios e possibilidades da ludicidade.

Fundamentos da Ludicidade na Educação Infantil

A ludicidade é amplamente reconhecida como um elemento essencial na Educação Infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Silva *et al.* (2024), a ludicidade é um meio pelo qual se promove a aprendizagem significativa, pois permite que a criança explore, experimente e descubra o mundo ao seu redor de

forma natural e prazerosa. Essa abordagem fomenta a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o desenvolvimento pessoal e social.

A ludicidade está intrinsecamente ligada ao brincar, que é uma atividade essencial na infância. Destaca-se que o brincar não deve ser considerado apenas um momento de lazer, mas sim uma prática pedagógica estruturada que contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Nesse sentido, a integração da ludicidade nas práticas educativas é uma necessidade para garantir uma formação integral (Santos; Santiago, 2022).

A ludicidade é entendida como uma prática que possibilita às crianças vivenciarem experiências significativas e criativas, respeitando seus interesses e singularidades. Frota (2021) argumenta que o uso de jogos, das brincadeiras e das experiências lúdicas no ambiente educacional favorece não apenas o aprendizado, mas também o fortalecimento de competências interpessoais, como a empatia e a cooperação.

Um dos principais fundamentos da ludicidade é sua capacidade de despertar o interesse intrínseco das crianças. Ao participar de experiências lúdicas, elas sentem-se motivadas a aprender, o que torna o processo educacional mais integrador e significativo. Essa motivação é essencial para a construção de uma base sólida de conhecimento e habilidades (Souza, 2020).

A relevância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil também é ressaltada por Teixeira e Medrado (2020). Esses autores destacam que, ao brincar, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma integrada e natural, sendo assim, a ludicidade não é apenas um complemento ao processo de aprendizagem, mas sim uma estratégia central para promover o desenvolvimento integral.

Florencio, Rodrigues e Oliveira (2020) defendem que o brincar é uma forma de expressão e comunicação para as crianças, permitindo que elas explorem e compreendam o mundo ao seu redor. Para os autores, as experiências lúdicas possibilitam a construção de significados e a resolução de problemas, aspectos essenciais para a formação de indivíduos críticos e criativos.

A ludicidade deve ser vista como um direito das crianças e uma responsabilidade dos educadores. Ela reforça que, ao integrar o brincar ao currículo escolar, os professores estão não apenas respeitando as necessidades e os interesses das crianças, mas também criando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento (Costa, 2023, p. 02).

Santos e Pereira (2020) ressaltam que a ludicidade tem raízes históricas profundas e está presente em diversas culturas ao longo do tempo. Para eles, compreender o brincar como uma prática universal e atemporal é essencial para valorizá-lo como uma ferramenta pedagógica indispensável na Educação Infantil.

De acordo com Conserva *et al.* (2019), as experiências lúdicas no ambiente escolar estão diretamente relacionadas ao respeito pela individualidade e pelos ritmos de aprendizagem de cada criança. Os autores afirmam que a ludicidade oferece um espaço de inclusão, no qual todas as crianças podem participar e aprender de acordo com suas próprias habilidades e interesses.

Ferreira *et al.* (2016) destacam que o brincar não é apenas um momento de diversão, mas uma prática pedagógica com objetivos explícitos e estruturados. Eles afirmam que, ao planejar experiências lúdicas, os professores devem considerar os objetivos de aprendizagem e as necessidades específicas das crianças, garantindo que o brincar seja ao mesmo tempo prazeroso e educativo.

Silva *et al.* (2024) argumentam que a ludicidade proporciona às crianças um ambiente seguro para explorar suas emoções e desenvolver resiliência, ao brincar, as crianças aprendem a lidar com frustrações e desafios e habilidades que são essenciais para sua vida pessoal e acadêmica.

Nesse contexto, um dos desafios na aplicação da ludicidade na Educação Infantil é a falta de formação continuada dos professores, pois para ter a ludicidade como ferramenta pedagógica, os professores precisam compreender seus fundamentos teóricos e práticos, bem como as formas de integrá-la ao currículo escolar.

Frota (2021) aponta que a ludicidade é uma prática que deve ser continuamente incentivada e valorizada pelas políticas educacionais. Ela afirma que, ao investir na formação docente e na aquisição de materiais lúdicos, as escolas estão promovendo uma educação de qualidade e respeitando os direitos das crianças.

Segundo Souza (2020), a ludicidade também é uma forma de promover a inclusão social e um ambiente escolar mais equitativo. Ela destaca que, ao participar de experiências lúdicas, as crianças têm a oportunidade de interagir com colegas de diferentes origens e habilidades, aprendendo a valorizar a diversidade e a trabalhar em equipe.

Teixeira e Medrado (2020) concluem que os fundamentos da ludicidade são indispensáveis para uma Educação Infantil de qualidade. Eles afirmam que, ao valorizar o brincar como um direito e uma necessidade das crianças, os professores estão promovendo uma formação integral e preparando-as para os desafios futuros.

Aspectos do Desenvolvimento Infantil e a Ludicidade

A ludicidade exerce um papel essencial no desenvolvimento infantil, abrangendo os âmbitos cognitivo, social, emocional e motor. Segundo Silva *et al.* (2024), atividades lúdicas contribuem diretamente para a estimulação de habilidades intelectuais, permitindo que as crianças desenvolvam o pensamento crítico e as condições de resolução de problemas.

A interação durante o brincar promove a formulação de hipóteses e a tomada de decisões, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Santos e Santiago (2022), o brincar possibilita às crianças experimentarem situações de aprendizagem em um ambiente seguro e controlado. Esses autores destacam que, por meio da ludicidade, as crianças exploram conceitos abstratos de maneira prática, facilitando o processo de aprendizagem, enfatizando que a curiosidade natural das crianças é potencializada em contextos lúdicos, contribuindo para o aprendizado significativo.

Frota (2021) afirma que o desenvolvimento emocional das crianças também é beneficiado pelas práticas lúdicas. Durante as brincadeiras, elas expressam sentimentos, compreendem emoções alheias e aprendem a lidar com frustrações. Para a autora, tais experiências são essenciais para o fortalecimento da resiliência emocional e da empatia, habilidades indispensáveis para a convivência em sociedade.

Sob a perspectiva de Souza (2020), o desenvolvimento motor das crianças é amplamente estimulado por atividades lúdicas que envolvem movimentos corporais, como jogos e brincadeiras ao ar livre. Ela ressalta que essas práticas promovem o aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção espacial, aspectos fundamentais para o crescimento saudável e a autonomia das crianças.

Teixeira e Medrado (2020) destacam que a interação social é uma das maiores contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, a negociar e a colaborar, desenvolvendo habilidades sociais importantes. Esses momentos também proporcionam oportunidades de aprender sobre normas e valores culturais, promovendo a integração e a socialização.

Para Florencio, Rodrigues e Oliveira (2020), o brincar permite que as crianças enfrentem desafios de forma criativa e inovadora. Durante as atividades lúdicas, elas experimentam situações que estimulam a imaginação e a condição de pensar fora dos padrões tradicionais. Isso contribui significativamente para o desenvolvimento da criatividade, uma habilidade cada vez mais valorizada em contextos educacionais e profissionais.

Conforme Costa (2023), a ludicidade é um meio de explorar e de expandir as capacidades linguísticas das crianças. Durante jogos que envolvem histórias ou interação verbal, elas ampliam seu vocabulário, compreendem a estrutura da linguagem e desenvolvem habilidades de comunicação. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento intelectual e para a interação social.

Santos e Pereira (2020) afirmam que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento da autonomia infantil. Ao participarem de brincadeiras, as crianças assumem papéis e tomam decisões, o que as ajuda a construir autoconfiança e a compreender as consequências de suas escolhas. Essa autonomia é crucial para o crescimento emocional e a formação de indivíduos autônomos.

Conserva *et al.* (2019) apontam que as atividades lúdicas têm um papel inclusivo, permitindo que crianças de diferentes origens culturais interajam. A ludicidade oferece um ambiente, no qual as crianças podem participar ativamente, respeitando suas limitações e promovendo a aceitação mútua.

Segundo Ferreira *et al.* (2016), o brincar é um processo que estimula o desenvolvimento das funções executivas das crianças, como memória, atenção e autocontrole, ao envolver-se em jogos com regras, as crianças aprendem a planejar, a organizar e a seguir instruções, habilidades que têm impacto direto em seu desempenho cognitivo e social.

Silva *et al.* (2024) destacam que o brincar também contribui para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Nesse sentido, ao participar de atividades lúdicas com as famílias ou cuidadores, as crianças desenvolvem vínculos emocionais mais fortes, o que é essencial para sua segurança e bem-estar.

Frota (2021) salienta que o brincar estimula o desenvolvimento do autoconceito nas crianças. Durante as brincadeiras, elas experimentam diferentes papéis e situações, o que as ajudam a compreender melhor suas próprias capacidades e limitações. Essa autoexploração é crucial para o desenvolvimento de uma identidade positiva.

Souza (2020) destaca que o desenvolvimento da motricidade fina, alcançado por meio de atividades lúdicas, tem impacto direto no desempenho escolar das crianças. Ela argumenta que a coordenação motora fina, por exemplo, é essencial para habilidades como escrever e desenhar, que são frequentemente desenvolvidas em contextos de brincadeiras guiadas.

Teixeira e Medrado (2020) concluem que o desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões é amplamente potencializado pela ludicidade, pois ao reconhecer o brincar como uma experiência essencial para a infância, os professores e os gestores escolares estão promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil

A integração da ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil é essencial para promover uma aprendizagem significativa. De acordo com Silva *et al.* (2024), atividades lúdicas bem planejadas permitem que as crianças compreendam conceitos complexos de maneira acessível e interativa. Os autores destacam que, ao utilizar jogos e brincadeiras como recursos didáticos, os professores criam um ambiente de aprendizado envolvente e motivador.

Santos e Santiago (2022) apontam que a ludicidade, quando alinhada aos objetivos pedagógicos, pode ser uma ferramenta transformadora, assim, jogos de tabuleiro, contação

de histórias e brincadeiras dirigidas não apenas estimulam o aprendizado, mas também desenvolvem habilidades sociais e emocionais, como a empatia e a cooperação.

Ao assumir personagens, criar situações imaginárias e substituir significados de objetivos e situações, realiza seus desejos, elaboram a iniciativa, a autonomia e exerce sua cidadania. É também nesse modo que a criança aprende as brincadeiras. O brincar não é inato. A própria brincadeira requer um aprendizado. O lúdico permite a exploração do mundo através dos olhos da criança, o brincar enriquece e fortalece o físico, o emocional e o psicológico da criança (Santos; Santiago, 2022, p. 1 e 2).

O conhecimento dos professores é um fator determinante na aplicação de práticas pedagógicas lúdicas, ressalta-se que a adaptação de jogos tradicionais para conteúdos curriculares é uma estratégia eficaz para envolver as crianças. Por exemplo, brincadeiras como “amarelinha” podem ser utilizadas para ensinar números e coordenação motora, ampliando as possibilidades do brincar (Frota, 2021).

A escolha dos materiais lúdicos também desempenha um papel importante nas práticas pedagógicas, recursos como blocos de construção, jogos de memória e quebra-cabeças são ferramentas versáteis que podem ser adaptadas para diversas faixas etárias e objetivos educacionais (Souza, 2020).

Teixeira e Medrado (2020) ressaltam que a utilização de histórias e dramatizações em sala de aula é uma prática lúdica que estimula a imaginação e a criatividade das crianças, essas atividades são especialmente úteis para o desenvolvimento da linguagem e da expressão emocional, permitindo que as crianças explorem novas formas de comunicação.

As práticas pedagógicas lúdicas devem ser integradas de forma intencional ao planejamento escolar, a ludicidade não deve ser vista apenas como um momento recreativo, mas como parte integrante do processo de aprendizagem. Assim, as brincadeiras de faz-de-conta podem ser usadas para abordar temas como cidadania, meio ambiente e outros (Florencio, Rodrigues e Oliveira, 2020).

A avaliação das propostas lúdicas é um aspecto essencial das práticas pedagógicas, os professores devem observar como as crianças interagem durante as brincadeiras, identificando avanços no aprendizado e dificuldades que possam ser trabalhadas. Essa abordagem permite um acompanhamento mais individualizado de cada criança (Costa, 2023).

Santos e Pereira (2020) destacam a importância de criar ambientes lúdicos que favoreçam a exploração e a curiosidade das crianças. Para eles, espaços equipados com brinquedos variados, jogos interativos e materiais criativos estimulam o aprendizado espontâneo e a autonomia, elementos fundamentais na Educação Infantil.

Conserva *et al.* (2019) ressaltam que as práticas pedagógicas lúdicas devem ser

adaptadas às necessidades e interesses das crianças, ao envolver as crianças na escolha das atividades, os professores promovem um senso de pertencimento, fortalecendo a relação entre professor e criança.

Segundo Ferreira *et al.* (2016), o uso de práticas lúdicas é especialmente importante em contextos de inclusão, jogos cooperativos e propostas em grupo permitem que crianças com diferentes habilidades participem de forma ativa, promovendo a integração e o respeito mútuo.

A formação continuada dos professores é essencial para a aplicação eficaz de práticas pedagógicas lúdicas. Eles enfatizam que os educadores devem ser capacitados para planejar e conduzir atividades que integrem ludicidade e aprendizado, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados (Silva *et al.*, 2024 p. 04).

A parceria entre escola e família é um elemento importante e complementa as ações da escola, assim, atividades realizadas em casa, como jogos educativos, podem integrar o trabalho desenvolvido na escola, criando uma continuidade no aprendizado das crianças.

Frota (2021) argumenta que as práticas pedagógicas lúdicas também são ferramentas poderosas para a resolução de conflitos em sala de aula, destacando que jogos que promovem a cooperação e o trabalho em equipe ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de mediação e resolução de problemas, essenciais para a convivência.

Souza (2020) ressalta que as práticas lúdicas têm um impacto positivo na saúde mental das crianças. Ela afirma que o brincar ajuda a aliviar o estresse, aumentar a autoestima e fortalecer os vínculos sociais, criando um ambiente escolar mais acolhedor e seguro.

Teixeira e Medrado (2020) concluem que as práticas pedagógicas lúdicas são indispensáveis para uma Educação Infantil de qualidade. Os autores afirmam que, ao reconhecer o potencial transformador do brincar, os professores e outros profissionais da educação estão promovendo não apenas o aprendizado curricular, mas também o desenvolvimento integral das crianças.

Desafios e Possibilidades da Ludicidade

A ludicidade na Educação Infantil enfrenta desafios significativos, mas também apresenta possibilidades transformadoras. De acordo com Silva *et al.* (2024), a falta de formação específica dos professores é um dos principais obstáculos. Muitos têm dificuldade em compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil e em planejar atividades lúdicas que sejam, ao mesmo tempo, prazerosas e pedagógicas.

Outro desafio importante está relacionado à infraestrutura escolar. Muitos ambientes

de Educação Infantil carecem de espaços apropriados para atividades lúdicas, bem como de materiais e recursos suficientes. Ademais, a ausência de investimentos e de políticas públicas prejudica a implementação de práticas pedagógicas que priorizem a ludicidade.

Frota (2021) argumenta que a resistência de alguns gestores e professores à integração do brincar no currículo também representa um entrave. Isso ocorre devido à percepção equivocada de que a ludicidade é incompatível com os objetivos pedagógicos. Contudo, a autora ressalta que, ao contrário, o brincar é uma ferramenta poderosa para alcançar resultados de aprendizagem significativos.

Um dos principais desafios é equilibrar as demandas curriculares com o tempo dedicado às atividades lúdicas. Muitas escolas priorizam conteúdos tradicionais em detrimento do brincar, o que limita as oportunidades de aprendizado significativo. Nesse contexto, a autora sugere que a ludicidade seja integrada como uma metodologia pedagógica e não como uma atividade complementar (Souza, 2020 p. 02).

Teixeira e Medrado (2020) destacam que, apesar dos desafios, há inúmeras possibilidades na aplicação da ludicidade na Educação Infantil. Nesse contexto, os autores afirmam que, ao apresentar às crianças experiências lúdicas, os professores podem estimular a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Florencio, Rodrigues e Oliveira (2020) apontam que a tecnologia é uma aliada na promoção da ludicidade. Recursos digitais, como aplicativos educacionais e jogos interativos, oferecem novas formas de envolver as crianças no aprendizado. A combinação de tecnologia com outras experiências amplia as possibilidades e práticas pedagógicas dos professores.

Conforme Costa (2023), a formação continuada dos professores é uma possibilidade para superar os desafios relacionados à ludicidade. Visto que, os momentos formativos possibilitam uma reflexão da ação e podem ajudar a compreender e ampliar o lugar do brincar no desenvolvimento infantil, possibilitando aos professores construírem planejamentos de práticas pedagógicas mais integradoras, aliados a condições de trabalho, na qual possam ter condições e carga horária para planejar.

Santos e Pereira (2020) destacam a importância de envolver as famílias no processo educativo, ao criar parcerias com as famílias, as escolas podem ampliar a influência das experiências lúdicas, garantindo que o brincar também seja incentivado em casa.

Conserva *et al.* (2019) apontam que a adaptação das propostas lúdicas às necessidades individuais das crianças pode respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, permitindo que as escolas e os professores promovam uma inclusão mais efetiva, criando um espaço, no qual todas as crianças participem e aprendam.

Conclusão

O estudo apresentado reafirma a importância da ludicidade como uma ferramenta pedagógica essencial na Educação Infantil. Com base nos objetivos, foi possível demonstrar que o brincar vai além do entretenimento, sendo um recurso fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos cognitivo, social, emocional e motor. As práticas pedagógicas lúdicas se mostraram indispensáveis para uma Educação Infantil de qualidade, integrando o aprendizado ao prazer de descobrir e explorar.

Apesar dos avanços identificados, a aplicação da ludicidade enfrenta desafios significativos, como a falta de formação continuada dos professores e a insuficiência de recursos materiais e estruturais. Esses obstáculos limitam a potencialidade do brincar na Educação Infantil, demandando maior atenção por parte dos gestores públicos. Ainda assim, este estudo reforça que o investimento em formação continuada de professores e na criação de ambientes adequados para o brincar pode transformar a Educação Infantil, tornando-a mais inclusiva e significativa.

Por fim, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a relação entre ludicidade e outros aspectos específicos do desenvolvimento infantil, além de explorar metodologias inovadoras para a formação de professores e o uso de tecnologias no contexto lúdico. Dessa forma, será possível ampliar a compreensão do lugar do brincar na Educação Infantil e contribuir para a implementação de práticas pedagógicas mais abrangentes e transformadoras.

Referências

CONSERVA, Gislayne Clerisitnay Nuns; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil. ID on line. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 519-528, 2019.

COSTA, Grazielle Mota da. **A importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2014. 20 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/9416>. Acesso em: 8 set. 2025.

FERREIRA, A. C. F.; HONORATO, A. F. A.; CARVALHO, A. C. DE; SANTOS, J. A. DOS. O brincar como forma de desenvolvimento da criança – uma experiência do grupo PIBID de Pedagogia na Educação Infantil. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 1, n. 1, p. 222-234, 6 jun. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1893>. Acesso em: 8 set. 2025.

FROTA, Jamyla de Aguiar. Concepções de ludicidade na educação infantil enunciados em periódicos no período de 2015-2019. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 8, p. 687-705, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1999>. Acesso em: 8 set. 2025.

MEDRADO, Ana Claudia de Souza Menezes. TEIXEIRA, Veronica Rejane de Lima; A relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 61-75, 2020. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 8 set. 2025.

FLORENCIO, R. R.; RODRIGUES, C. C.; OLIVEIRA, M. S. M. A importância do lúdico no processo de desenvolvimento da criança. **Revista Ouricuri**, Brasil, v. 9, n. 2, p. 001-015, 2020. DOI: 10.59360/ouricuri.vol9.i2.a6974. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/ouricuri/article/view/6974>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SANTOS, Hanarrarina Xavier dos; SANTIAGO, Flávio. **O lúdico na educação infantil: uma análise bibliográfica**. Repositório IF Goiano, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2958/5/O%20l%C3%BAdico%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inafantil%20Uma%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica_hanarrarina%20santos.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, Leticia Gabriele de Carvalho et al. Ludicidade na educação infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança. **Cadernos da FUCAMP**, v. 35, p. 19-34, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3582>. Acesso em: 8 set. 2025.

SOUZA, Michelly Pereira de. TEIXEIRA, Verônica Rejane de Lima. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2020. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 20 set. 2025.